
Apresentação

Com muito orgulho, apresento este Dossiê sobre ensino de literatura, publicado graças a generosidade da Profa. Dra. Rosani Ketzer Umbach, Editora da Revista Literatura e Autoritarismo. O Dossiê inclui oito trabalhos produzidos dentro das atividades da disciplina Ensino de Literatura Brasileira (FLC 0601), que ministrei para estudantes de Licenciatura em Letras, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no primeiro semestre de 2014.

A área de ensino de literatura, no Brasil, teve um forte desenvolvimento no contexto do Rio Grande do Sul, em especial, em razão dos trabalhos das Professoras Maria da Gloria Bordini e Regina Zilberman. Como aluno de graduação em Letras na UFRGS, tive o privilégio de acompanhar a trajetória da Professora Bordini, e considero o livro *Literatura – a formação do leitor*, escrito em parceria com Vera Teixeira Aguiar e publicado em 1988, uma referência central para os pesquisadores voltados para o campo do ensino de literatura. Este Dossiê é dedicado à Professora Maria da Gloria Bordini.

Nos últimos quinze anos, a produção acadêmica nesse campo tem sido insuficiente para dar conta da complexidade de exigências sociais e pedagógicas recentes. Comparado com outros terrenos na área de Estudos Literários, a pesquisa em ensino de literatura parece gozar de pouco prestígio. Isso é justificado com argumentos variados, como, por exemplo, de que um estudante de Letras aprende a ensinar observando seus professores de graduação (como se o ensino superior correspondesse ao ensino médio, em estrutura e propósito, o que não é verdade); de que conhecer as obras é o suficiente para dar boas aulas; de que aulas de literatura deveriam ser entendidas como aulas de língua, ou de comunicação e expressão. Esses argumentos justificariam, frequentemente, o fato de que o ensino de literatura não deveria ser uma prioridade acadêmica.

Ao contrário, os tempos atuais são extremamente preocupantes. A subordinação comum de escolas com relação às listas de livros exigidos em exames vestibulares constantemente reduz o ensino a um aprendizado de preparação para os exames; isso ocorre, evidentemente, há muito tempo, em cursos pré-vestibulares. Cada vez mais somos um país de resumos, trabalhos prontos na internet, fórmulas de memorização e pastas em serviços de xerox. Não surpreende que muitas pessoas estejam terminando o ensino médio sem ler um único livro inteiro. Nem

choca que, em muitas faculdades, estudantes de Letras queiram obter diplomas sem fazer as leituras de textos literários indicadas em suas disciplinas. Os tempos atuais são de livros comentados e discutidos sem serem lidos.

Não adianta culpar a televisão ou a internet. Nem dizer que se as famílias não dão exemplos, crianças não se interessam por leitura. O contexto convencional de sistematização, aperfeiçoamento e expansão das capacidades de leitura é a escola. E hoje muitos professores são formados em licenciaturas em Letras sem ter clareza sobre o exercício da profissão.

A iniciativa de propor uma publicação está ligada à convicção de que esses estudos são relevantes, para professores da rede escolar e estudantes de licenciatura, e também para um público mais amplo. Tanto em termos críticos, como propositivos, os textos apresentam perspectivas atualizadas de pensamento sobre o ensino de literatura.

Alguns leitores da Revista poderão, talvez, achar que, sendo os estudantes alunos de graduação, seus escritos não teriam relevância, ou não poderiam ser aproveitados profissionalmente, ou academicamente. Essa reação, que nada tem a ver com avaliação de qualidade intelectual, expressa um preconceito enraizado na vida acadêmica, contra o qual é necessário um posicionamento firme.

O texto de Bárbara Martins expõe resultados de uma pesquisa de campo, realizada com dedicação, e por iniciativa própria, pela autora. Com apoio em textos de Marilena Chauí e Antonio Cândido, ela elaborou uma reflexão sólida sobre o ensino em humanidades e letras. Gustavo Zambrano, com apoio em Florestan Fernandes, recupera elementos de história da educação brasileira, passando pelo Estado Novo e pela ditadura militar. O aluno, fundamentado em textos teóricos sobre cânone, observa estereótipos em manuais didáticos, marcando a ausência de espaço, nesses manuais, para despertar debates. A história da educação também foi abordada por Márcia Basseto Paes, que resgatou o tema da inessencialidade do ensino de humanidades, discutido por Marilena Chauí. Seu artigo se move até o presente, analisando tópicos sobre ensino politicamente.

Marcello Zanfra aborda criticamente questões referentes ao cânone literário. Com uma leitura consistente de Hannah Arendt, o aluno critica a ideia de totalidade, articulando cânone e poder institucional. Juliana Dourado faz uma original

abordagem de tópicos referentes ao cânone, avaliando que a UFRGS e a UNICAMP, em ações recentes na constituição de seus respectivos exames vestibulares, estimulam rever toda a estrutura tradicional de distribuição e avaliação de conhecimentos sobre literatura.

Theodor Adorno e Florestan Fernandes são referências fundamentais para os trabalhos das alunas Juliana Santos e Maria Fernanda Rezende. Juliana Santos faz uma crítica do autoritarismo e da apatia na docência, e encontra em Shoshana Felman uma estratégia de reflexão sobre o ensino de literatura. Maria Fernanda Rezende aprofunda a leitura de Adorno, ao examinar relações entre professores e sociedade. Laryssa Freeze, utilizando ideias de Ligia Averbuck e Regina Zilberman, conduz seu trabalho sobre o ensino de literatura na direção de uma crítica de programas de televisão voltados para crianças.

A disciplina Ensino de literatura brasileira foi desenvolvida no âmbito do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, e teve como principais tópicos: características e funções do ensino de literatura na educação básica; metodologias de ensino de literatura; contribuições teóricas de Florestan Fernandes, Michel de Certeau, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno e Walter Benjamin; o Estado, as universidades e o ensino de literatura; História e política do ensino de literatura no Brasil; da leitura do professor à prática de ensino: autores brasileiros em sala de aula; a constituição de uma prática: preparação; planejamento e recursos; livros didáticos; modos de avaliação. Agradeço aos colegas Marcos Piason Natali, Judith Rosenbaum e Marcos Flaminio Peres, pelo apoio dado a essa disciplina, e à amiga Rosani Umbach, que aceitou publicar os trabalhos em uma revista com uma proposta importante para a pesquisa em Letras. Finalmente, agradeço a meus alunos, por sua seriedade e sua generosidade em publicar os textos.

Abril de 2015

Jaime Ginzburg (DLCV – FFLCH – USP)
Organizador